

O ALCOOLISMO E SUAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NAS COMUNIDADES TRADICIONAIS RIBEIRINHAS. RELATO DE EXPERIÊNCIA

Joel Lobato da Costa¹; Sílvio Éder Dias da Silva²; Joyce Lobato da Costa³; Amanda letícia dos Santos Ferreira⁴; Jeferson Santos Araújo⁵

¹Enfermeiro, Especializando em Cardiologia e Hemodinâmica, Universidade Federal do Pará (UFPA);

²Enfermeiro, Doutor, UFPA;

³Acadêmica de Fisioterapia, Universidade Federal do Pará (UEPA);

⁴Acadêmica de Biomedicina, Faculdade Integrada Brasil Amazônia (FIBRA);

⁵Enfermeiro, Doutor, Universidade de São Paulo(USP)

joell.c@hotmail.com

Introdução: A relação álcool e homem acompanha a história da humanidade desde os povos primórdios, passando pela bebida fermentada com o intuito e finalidade do uso ritualístico e transcendência do religioso até o consumo atual em busca de prazer e de alívio e desconforto social, físico e psíquico conhecido como o beber social, sendo o uso presentes em todas as classes sociais e tomando proporções patológicas ao uso (re)moderado, contribuindo para o crescimento dos índices de acidentes de trânsito, violência urbana, morte e incapacidades neuro-físicas geradas, repercutindo em um gasto alto com intervenções médico hospitalares relacionadas a urgência e emergência e perda da mão de obra ativa economicamente nos acidentes.¹ O surgimento da palavra "alcooolismo" e descrita pela primeira vez no século XIX na Europa, resultado das transformações sociais e do processo de higienização das cidades e adestramento político das massas, tratado como praga, promiscuidade e indisciplina, ameaçando a produtividade e a integridade da espécie humana e na crença da época, poderia ser adquirida e transmitida à prole, interpretado pelas ciências da saúde como conjunto de sintomas ou condição polimorfa, caracterizado e primeiro datado como síndrome de dependência do álcool, passando pela noção de uso nocivo.² A Classificação Internacional das Doenças, em sua décima versão (CID-10) descreve a Síndrome de dependência do álcool e uso nocivo de álcool, como categorias que descrevem quadros danosos, tanto mentais, físicos e sociais relacionado ao consumo exagerado do álcool levando a dependência e sinais associados à dependência, síndrome de abstinência, tolerância e compulsão, aonde no Brasil, os Centros de Atenção Psicossocial álcool e drogas (CAPS-ad) são referências concisas e protocoladas para o tratamento de alcoolistas e redução de danos.³ Considerando a necessidade de ampliar o acesso das populações ribeirinhas a saúde de qualidade, foi criada a Equipe de Saúde da Família Ribeirinha (ESFR) e Equipes de Saúde da Família Fluviais (ESFF) relacionado a abrangência da Amazônia Legal e Pantanal Sul Mato-grossense, aonde às ações e serviços de Atenção Básica contam com embarcações de pequeno porte para o deslocamento das equipes até os centros e comunidades ribeirinhas, servindo de suporte a saúde a todas as necessidades da população inclusive assumir a identidade de apoio psicossocial na ausência do CAPS.⁴ **Objetivos:** Analisar as representações sociais de pescadores concernente ao uso do álcool nas atividades pesqueiras. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um relato de experiência referentes ao cotidiano de uma equipe da Unidade Básica Fluvial (UBS Fluvial) programa implementado a partir do ano de 2016, sendo o estudo realizado nas ilhas e comunidades ribeirinhas tradicionais do município de Abaetetuba do Pará, durante as consultas de enfermagem, dessa forma sendo o local possuidor de todas as condições representacionais e culturais concernentes ao tema proposto. O estudo teve como base teórica, a Teoria das Representações Sociais (TRS), por que, da ênfase aos aspectos psicossociais no decorrer das histórias de vida e interação com o álcool, com grande relevância para o cotidiano, essas representações

sociais acenam para um compartilhamento de conhecimentos levando ao senso comum, pois cita o objeto recebendo informações do próprio objeto.² Os sujeitos da pesquisa foram 21 pescadores ribeirinhos, que trabalham ou já trabalharam na atividade pesqueira, localizado nas ilhas do município de Abaetetuba do Pará, aonde, a pesquisa incluiu mulheres e homens, sem exclusão de idade, que encontram-se que possuam a profissão da pesca como principal atividade econômica, que residam na área, façam o uso da UBS Fluvial e que tenham feito uso de bebida alcoólica seja etilista ou ex-etilista. **Resultados:** A população ribeirinha possui como principal atividade laboral e econômica a pesca artesanal, com o uso de redes feitas artesanalmente pelas mulheres ribeirinhas e barco de pescas produzidos pelos estaleiros, profissão essa herdada culturalmente e transcendida hereditariamente, por sua vez, os ribeirinhos para a atividade pesqueira demandam tempo e disposição para dirigir-se de sua comunidade até outros rios e afluentes em busca de cardumes para a pesca culturalmente fazem o uso de bebidas dentro dessa atividade estritamente masculina. O uso abusivo de substâncias psicoativas lícitas, no caso o álcool, provocam por sua vez alterações que prejudicam a saúde física, psicológica e social, causando dependência na vida do indivíduo, conseqüentemente, o alcoolismo é apontado como um dos fatores mais frequentes em episódios de violência doméstica, pois, 72% dos dependentes apresentam depressão, 78% ansiedade e/ou síndrome de ansiedade, insônia e 39% já obtiveram pensamentos suicidas, assim, temos trata-la como uma doença biopsicossocial, aonde os tratamentos devem contar diversas estratégias de abordagem para o alcoolismo, considerando elementos biológicos, psicológicos e sociais.¹ As Representações Sociais (RS) configuram-se através de uma relação de conhecimento do convívio social de forma sofisticada e compartilhada para uma elaboração bem prática de uma realidade comum do meio social, fundamentada no conhecimento do senso comum ou universo consensual, aonde o conhecimento é produzido referente ao universo consensual e do cotidiano, pois, é tida como um objeto legítimo para estudo, possibilitando observarmos as interações sociais e os processos cognitivos referentes ao fenômeno, porém, para a construção do saber científico temos o universo reificado, esse tal, ancorado na produção científica ou saber erudito.² **Conclusão ou Considerações Finais:** Para permear a construção do nosso próprio conhecimento relativo a história de vida, cultura e o alcoolismo nas atividades dos ribeirinhos, estudamos os impasses recorrentes do convívio com os ribeirinhos e seus familiares, assim como o uso das representações sociais como indagadoras, bem como respeitar o fenômeno decorrente de seu cotidiano aumentando e contribuindo mais relevante ao conhecimento. Um dos principais alvos da pesquisa foi vivenciar a cultura, o cotidiano e a vida diária de pescadores que fazem ou já fizeram o uso do álcool dentro de suas atividades laborais, assim avaliamos as suas culturas, tristezas e angústias, surgindo assim à necessidade de conhecer melhor a realidade desses ribeirinhos.

Descritores: Alcoolismo, Cotidiano, Cultura.

Referências:

1. Medeiros KT. Maciel SC. Sousa PF. Souza FMT. Dias CCV. Representações sociais do uso e abuso de drogas entre familiares de usuários. *Psicologia em estudo*. 2013;18(2):269-279
2. Silva SED. Padilha MI. História de vida e representações sociais sobre o alcoolismo, o cotidiano de adolescentes e as bebidas alcoólicas. *Novas Edições Acadêmicas*. 1 edição, 2016.

3. Souza LGS. Menandro MCS. Menandro PRM. O alcoolismo, suas causas e tratamento nas representações sociais de profissionais de Saúde da Família. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*. 2015;25(4)1335-1360
4. Brasil (Ministério da Saúde). Farmácia popular serviço à população se estende com redes própria e particular. *Revista Brasileira Saúde da Família*. 2011.